



**Na época iniciada por Materazzi e concluída por Inácio, os leões até passaram o Natal no 2.º lugar, mas no final fizeram a festa**

A época de 1999/2000 começou mal para o Sporting. O italiano Giuseppe Materazzi, treinador escolhido para orientar a equipa, foi despedido após cinco jornadas. A equipa não conseguia produzir bom futebol e parecia que o clube ia entrar em mais uma temporada decepcionante para a sua massa associativa. Para o lugar de Materazzi chegou Augusto Inácio, antigo jogador leonino, que conhecia bem os cantos à casa.

O técnico português teve o mérito de aproveitar a superior condição física do plantel, um dos méritos do seu antecessor, e estabilizou a equipa. Em Dezembro, o Sporting ganhou os três jogos disputados na Liga, terminando o ano apenas a um ponto do FC Porto de Jardel e Fernando Santos, um dos melhores registos da década.

Sem instabilidade, o caminho para o título começou a construir--se em Janeiro, quando o Sporting aproveita a reabertura do mercado para contratar o defesa André Cruz, o lateral César Prates e o extremo belga Mbo Mpenza. Os três reforços foram determinantes até final da época, num plantel que apresentava algumas lacunas, nomeadamente no meio-campo em que Pedro Barbosa e Toñito alternavam no apoio aos avançados.

Mas Inácio conseguiu construir um onze sólido defensivamente e com Acosta, muito criticado na temporada anterior pela veteranía e pela ciática que o deixava de fora jogo atrás de jogo, a resolver no ataque. Foi o que bastou: o Sporting passou para a frente da competição a oito jornadas do fim, na recepção ao FC Porto (2-0), com golos de André Cruz e de Acosta, que aproveitou um mau atraso do portista Carlos Secretário.

Na última jornada, os leões precisavam de vencer em Paranhos e foi o que aconteceu. O Salgueiros foi cilindrado (4-0) e o Sporting terminou com um jejum de 18 anos sem vencer o campeonato.

*In dn.sapo.pt*

`{seyret player="off" detail="off" type="latest" id="166" count="" colum="" cat=""}`